



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AS CONCEPÇÕES E HISTÓRIA EM NIETZSCHE

Autores: ARY NETO;

RESUMO: Nietzsche é uma grande influência para alguns pensadores que hoje exercem alguma influência teórica na História, notadamente entre eles, Foucault. Tendo isso em vista, é importante tentar compreender quais são as próprias visões de Nietzsche sobre a História durante no decurso de sua atividade filosófica. Para tal, a filosofia de Nietzsche foi dividida - seguindo os passos de Scarlett Marton - em três períodos diferentes: o “pessimismo romântico”, com influências de Wagner e Schopenhauer; o “positivismo cético” com uma influência cientificista e uma crítica das crenças metafísicas; e um último onde ele tenta “elaborar consistentemente a própria filosofia”, tornando operatórios conceitos como “eterno retorno”, “vontade de potência” e “genealogia”. A partir daí, buscamos compreender como, em cada um desses períodos, a história foi tratada pelo filósofo, desde a famosa 2ª consideração extemporânea, passando pela crítica da metafísica e chegando, enfim, ao método genealógico. Apesar do foco das considerações de Nietzsche sobre a História mudar em cada uma dessas fases, a diretriz do pensamento do filósofo ao questionar essa temática sempre foi a mesma: pensar uma História que “servisse a vida”, de modo que sempre esteve presente a crítica à “história famélica”, a acumulação estéril de conhecimento. Esse projeto é levado a cabo com a formulação do método genealógico, um método voltado para a “transvaloração de todos os valores”, isto é, buscar na História o momento e a razão pelas quais certos valores surgem (o que Foucault chamaria de emergência), e, a partir disso, superá-los. Tal método seria especialmente apropriado por Foucault no seu projeto de escrever uma “história efetiva”, isto é, uma que pudesse captar as “inconstâncias do homem”.